

EQUILÍBRIO DA MENTE: ABORDAGEM DO PROJETO E DA METODOLOGIA DE ENSINO APLICADA ÀS PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL

Mayane Almeida da Silva¹

mayanea@yahoo.com.br

Maria Ivonete Nobre Rabelo²

nobreivonete@yahoo.com.br

Keila Andrade Haiashida³

keilandrade@hotmail.com

Resumo:

O artigo tem como objeto de estudo o projeto “Equilíbrio da Mente” com ênfase na metodologia de ensino e na caracterização das ações e do público alvo. O projeto tem grande relevância para a área educacional, por refletir sobre dois aspectos importantes na Educação Especial, ou seja, o Transtorno Mental e a Metodologia utilizada no ensino dessa clientela. Dessa forma, objetivou-se realizar uma descrição do Projeto, abordando o seu contexto histórico, bem como, seus objetivos e a metodologia aplicada nos anos 2011 e 2012. O projeto se desenvolve mediante uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Secretaria de Educação do município de Quixadá e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). A pesquisa utilizou como recurso metodológico uma Pesquisa Participante, por meio de uma abordagem qualitativa. Analisamos a metodologia aplicada nos anos citados, por meio de observações na sala de aula, com o objetivo de descrever e verificar quais as contribuições da antiga metodologia e da atual para o processo de aprendizagem dos alunos com Transtorno Mental. Os resultados preliminares indicam a importância de uma avaliação processual das ações implementadas no projeto, para redirecionamento quando necessário. O planejamento das aulas é realizado considerando as áreas de interesse, necessidades e os níveis de desenvolvimento dos alunos. Os resultados são lentos e a aprendizagem é marcada por avanços e retrocessos. Por fim, verificamos que as estratégias metodológicas podem facilitar a interação entre os alunos e mediar de forma mais assertiva o processo de aprendizagem.

Palavras-chaves: Projeto Equilíbrio da Mente. Metodologia de Ensino. Transtorno Mental.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, bolsista do Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente.

² Aluna do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, bolsista do Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente.

³ Doutoranda em Geografia – UECE, Mestre em Educação – UFC, Graduada em Pedagogia – UFC, Professora da Universidade Estadual do Ceará e Coordenadora do Projeto Equilíbrio da Mente.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um mecanismo propulsor dos mais importantes para o avanço humano, pois é responsável pelo processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, visando sua melhor integração individual e social. Falar em educação escolar significa refletir a importância que a mesma exerce na sociedade, principalmente para pessoas que possuem necessidades especiais, como o Transtorno Mental (TM).

Considerando o termo “doença mental” ou transtorno mental, é importante ressaltar que o mesmo engloba um amplo espectro de condições que afetam a mente. A doença mental provoca sintomas tais como, desconforto emocional, distúrbio de conduta e enfraquecimento da memória. Algumas vezes, problemas em diversas partes do corpo afetam a mente; outras vezes, desconfortos, escondidos no fundo da mente pode desencadear outras doenças do corpo ou produzir sintomas somáticos.

Os principais fatores responsáveis pelo transtorno mental são o mapa genético, a química cerebral, o estilo de vida, acontecimentos do passado e as relações com as outras pessoas. Seja qual for a causa, a pessoa que desenvolve o TM, muitas vezes se sente em sofrimento, desprezada, desesperançada e incapaz de levar uma vida normal. Mas é importante salientar que existem muitos tratamentos efetivos para a doença mental. Eles podem incluir medicamentos e outros tratamentos físicos, ou tratamentos pela fala (Psicoterapias) de várias espécies, aconselhamento, atividades pedagógicas que desenvolvam a cognição, socialização e desenvolvimento motor e apoio nas atividades de vida diária em diferentes formas.

Diferentes profissionais, médicos e não médicos podem estar envolvidos na assistência da pessoa que está mentalmente enferma: clínico geral, psiquiatras, psicoterapeutas, pedagogos, conselheiros, assistentes sociais e grupos de apoio voluntários.

É importante ressaltar que a Psiquiatria faz o diagnóstico e permite o conhecimento e previsão do curso natural da doença e a escolha do tratamento mais adequado. O Psiquiatra examina os inúmeros fatores que podem ter contribuído para que alguém se torne mentalmente doente e trata de planejar o tratamento mais adequado para as necessidades individuais do/da paciente.

Apesar do atendimento atual prestado as pessoas que tem Transtorno Mental, é notório observar que durante séculos essas pessoas foram excluídas da sociedade, sendo

na maioria das vezes vistas como seres que poderiam trazer prejuízos a vida em sociedade, abrigadas muitas vezes em asilos, hospitais ou em cárceres privados no seio da família. Isso ocorria porque as pessoas que se encontravam nessas condições atraíam medo, por possuírem alguns comportamentos inadequados para sociedade. O preconceito fazia com que estas pessoas deixassem de ser vistas como seres que possuem desejos, necessidades, sonhos e potencialidades, fazendo com que os mesmos se sentissem rejeitados, sendo afastados do convívio social.

O fato é que atualmente, essa rejeição, em parte, já foi superada, embora ainda nos falte superar esse preconceito, pois existem muitas pessoas que por não terem conhecimento sobre o transtorno mental e a capacidade que esses indivíduos têm de serem inseridos na sociedade, acabam fazendo um julgamento precipitado, mas que aos poucos esta sendo amenizado.

Os sujeitos com transtorno mental, em sua maioria, já possuem os mesmos direitos dos demais, ou seja, direito a educação, saúde, habitação, benefícios, dentre outros, sendo importante salientar que a Lei Federal nº 10.216, de abril de 2001 (BRASIL, 2001), redireciona o modelo assistencial em saúde mental e dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais. Destaque-se que nessa lei está previsto o atendimento integral ao sujeito em sofrimento psíquico com serviços médicos, psicológicos, ocupacionais, de assistência social e de lazer.

O “Projeto Equilíbrio da Mente” é uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), a Secretaria de Educação do município de Quixadá e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), objetiva-se no projeto a socialização dos indivíduos entre si e a inclusão dos mesmos na sociedade, bem como seu desenvolvimento cognitivo e motor.

O presente artigo pretende realizar uma breve apresentação sobre o “Projeto Equilíbrio da Mente”, bem como descrever as metodologias de ensino e as contribuições das mesmas para o processo de aprendizagem. Essa inquietação partiu do princípio de que o conhecimento do projeto possibilita sua divulgação e valorização não só no meio acadêmico, mas na sociedade em geral. A problemática que norteia o desenvolvimento deste artigo é querer saber quais as contribuições das metodologias educacionais utilizadas nos anos de 2011 e 2012. O objetivo geral adotado para a pesquisa foi descrever o “Projeto Equilíbrio da Mente”. Os objetivos específicos

centralizam-se em contextualizar historicamente o projeto, definindo seus objetivos, implicações, cronograma, responsabilidades, principais recursos e realizar uma explanação das metodologias trabalhadas (2011-2012) e suas contribuições.

A partir da identificação do problema, utilizamos a Pesquisa Participante, seguindo uma abordagem qualitativa, através da realização de observações e conseguimos dados, que foram capazes de oferecer respostas satisfatórias para a questão, que será ilustrada no decorrer do presente trabalho.

2. Apresentação do “Projeto Equilíbrio da Mente”

O “Projeto Equilíbrio da Mente” teve início no ano de 1996, através de uma parceria entre o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), da cidade de Quixadá, e a Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC). Quando dez educandos com doença mental, na faixa etária de quinze a trinta anos, eram alfabetizados na FECLESC por um grupo de estudantes e professores. Posteriormente, o projeto delimitou sua pesquisa, numa forma de interação, características organizacionais da conversação de jovens especiais (na compreensão dos pesquisadores) do CAPS, que tinha como meta a integração dos grupos com distúrbios mentais e o convívio coletivo dentro de uma nova abordagem terapêutica.

Em seu percurso histórico o projeto definiu seu problema de pesquisa, tendo como hipótese básica que os “loucos” partilham de um contexto sócio - familiar comum que os segregam e até os silenciam. Através da observação das brincadeiras, dos risos e principalmente como conversavam, percebeu-se no “Projeto Equilíbrio da Mente” um espaço propício para interações sociais. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2009).

Por isso, o projeto tomou-se esse locus, para que se entendesse o desenvolvimento desses alunos especiais em “interações centradas que se desenvolve durante o tempo em que dois ou mais interlocutores voltam sua atenção visual e cognitiva para uma tarefa comum”, em Marcuschi (1999). Assim, as preocupações iniciais dos responsáveis pelo projeto era a análise ou a conversação dos jovens do CAPS que frequentavam as aulas na FECLESC. É importante ressaltar que em seu percurso histórico, houve um momento em que o projeto parou, embora tenha continuado existindo.

Com o propósito de retomar o projeto em parceria com o CAPS e amplia-lo para efetiva participação da Secretaria de Educação do

município de Quixadá, órgão este de extrema importância para o fortalecimento deste trabalho social, no mês de junho de 2008 foram reiniciadas as atividades na FECLESC, não mais na perspectiva da conversação, tendo em vista que as contribuições do projeto anterior já alcançaram seus objetivos. Desta vez, o projeto trabalha na perspectiva de favorecer a interação social dos jovens e adultos com transtorno mental atendido pelo CAPS através do acompanhamento pedagógico dos mesmos. Tendo em vista sua relevância social, o projeto tem se efetivado como um projeto de extensão da FECLESC com a finalidade de atender a uma necessidade da comunidade quixadaense, de construir e fortalecer vínculos junto a comunidade na qual a instituição esta inserida, como também realiza estudos e pesquisas sobre as políticas públicas destinadas as pessoas com transtorno mental. (PROJETO DE EXTENSÃO, 2009).

Em 2008, inicialmente, foi feito um levantamento e organização do acervo bibliográfico e recursos didáticos disponíveis para o desenvolvimento das atividades a serem executadas no processo de acompanhamento das pessoas a serem atendidas por esta iniciativa, além disso, as alunas bolsistas e a professora coordenadora do projeto cuidaram da confecção de materiais auxiliares, adequados as atividades pedagógicas previstas e também a outras que fossem ser planejadas e realizadas. Também ficou decidido que as ações e estudos que resultem desta iniciativa servem de base para a elaboração de relatórios e trabalhos a serem apresentados pela equipe (coordenadora e bolsistas), em encontros de âmbito estadual, regional, nacional e internacional, assim como para a produção de artigos que possam ser publicados em revistas da área.

Com as atividades realizadas no ano citado, foi possível observar avanços preliminares nos aspectos cognitivos, sociais, promovendo maior e melhor envolvimento com os colegas durante as atividades e o desenvolvimento da motricidade fina.

Considerando a função de cada órgão cabe ao CAPS, oferecer assistência ao paciente, incluindo as seguintes atividades: atendimento individual (medicamentoso, psicoterápico, de orientação, entre outros); atendimento em grupos (psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, entre outras); atendimento em oficinas terapêuticas executadas por profissional de nível superior ou nível médio; visitas domiciliares; atendimento à família; atividades comunitárias enfocando a integração do paciente na comunidade, sua inserção familiar e social e transporte dos educandos.

A equipe técnica mínima para atuação no CAPS I, para o atendimento de 20 (vinte) pacientes por turno, tendo como limite máximo 30 (trinta) pacientes/dia, em regime de atendimento intensivo, será

composta por: 01 (um) médico com formação em saúde mental; 01 (um) enfermeiro; 03 (três) profissionais de nível superior entre as seguintes categorias profissionais: psicólogo, assistente social, terapeuta ocupacional, pedagogo ou outro profissional necessário ao projeto terapêutico. 04 (quatro) profissionais de nível médio: técnico e/ou auxiliar de enfermagem, técnico administrativo, técnico educacional e artesão (SERRA, 2002).

A Secretaria de Educação do Município de Quixadá se responsabiliza pelo fornecimento do material didático necessário para a realização das aulas como: pastas de elástico, canetas e lápis com borracha, folhas de papel madeira, folhas de cartolina, caixas de lápis de cor, de tinta e de giz de cera, tesouras sem pontas, tubos de cola, resmas de papel ofício, unidades de fita gomada e durex. Também cabe a mesma oferecer merenda escolar para os alunos, na qual a refeição vem da E.E.F. Deputado Flávio Portella Marcílio (conhecido como Escola Municipal).

Cabe a FECLESC oferecer coordenadores, bolsistas e colaboradores para o funcionamento do projeto, bem como incentivar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, em que dois dias da semana (segunda e sexta) são destinados para estudos e planejamentos e três dias (terça, quarta e quinta) são destinados ao acompanhamento pedagógico dos alunos através de atividades em sala de aula.

Nas quintas-feiras ocorrem reuniões de avaliações e discussões acerca da metodologia utilizada, atividades e pesquisas realizadas, participação em eventos acadêmicos e eventuais problemas, a reunião é conduzida pela coordenadora do projeto e conta com a participação das bolsistas. A cada semestre são realizados relatórios (geral e individual) acerca do desenvolvimento e da aprendizagem de cada aluno.

A faculdade ainda disponibiliza para o projeto, sala de aula, televisão, aparelho de DVD, aparelho de som, documentários e filmes relacionados ao TM, uma lousa com pincel atômico e apagador.

Considerando o que foi abordado é possível observar que o projeto é disseminador da luta pelos direitos sociais das pessoas que tem Transtorno Mental, contribuindo positivamente para a reinserção social destas pessoas em nossa sociedade. Oferecendo possibilidades de aprendizagem, e desmascarando o fato de que muitas vezes a não escolarização destes indivíduos se deu por uma questão social (não acessibilidade) e não por causa do próprio transtorno.

3. Breve descrição das Metodologias aplicadas nos anos de 2011 e 2012.

3.1. Metodologia aplicada em 2011: relato de experiência I

Durante o ano de 2011 foi trabalhado junto aos alunos do projeto Equilíbrio da Mente um currículo flexível, sendo que, os alunos foram divididos conforme suas habilidades e necessidades.

O currículo flexível possibilita estabelecer alterações ao longo do percurso do ensino, dessa forma, os educadores, podem adequar suas atividades pedagógicas conforme as necessidades, dos educandos. A necessidade de alterações, do currículo, ou serviços especiais, muitas vezes, não exclui esses alunos do processo de aprendizagem regular ou comum. O objetivo fundamental é, por um lado, facilitar ao máximo a participação do aluno no desenvolvimento do seu aprendizado e em situações educativas regulares/comuns, ou seja, a integração do aluno no aprendizado, como também, ensinar o que seria de maior relevância para o aluno, possibilitando assim, uma vivência educativa mais adequada.

Dessa forma, em alguns momentos, o projeto preocupou-se tanto em abordar conteúdo do currículo convencional, como também, propor um ensino voltado para as necessidades específicas de cada aluno, a exemplo, atividades relacionadas à coordenação motora, noção temporal e conhecimentos lógicos matemáticos.

Segundo Silva o currículo flexível caracteriza-se por:

[...] levar em conta não apenas “o que” deve ser ensinado e “como” deve ser ensinado, mas principalmente “por que” este conhecimento deve ser ensinado. O que levou a opção por estes e não por outros conhecimentos? Quais são os interesses que estão por trás dessas escolhas? O currículo flexível precisa ser entendido como um processo de construção social [...] (SILVA, 2002, p. 135).

Para a realização do planejamento do currículo flexível é necessário uma boa avaliação das competências dos alunos, pois assim, podemos identificar seus déficits, estabelecer o modelo de ensino e materiais precisos e específicos para o processo educativo. Assim, a identificação das necessidades educativas do aluno, neste caso em particular, teve como ponto de partida a aplicação dos testes de Piaget, sobre conceito de número e a leitura de Emília Ferreiro e Ana Teberosky com a teoria da *Psicogênese da Língua Escrita*.

Após a identificação dos níveis de conhecimento de cada aluno, (que totalizavam doze), os mesmos foram agrupados em três modalidades de ensino/aprendizagem, são eles: noção temporal, desenvolvimento motor e conhecimento lógico-matemático. Essas foram às áreas que os alunos manifestaram maior dificuldade (noção temporal, desenvolvimento motor) ou interesse (conhecimento lógico-matemático). Ao longo do ano suas atividades foram voltadas para estas modalidades a fim de desenvolver suas capacidades. Para educar na diversidade, o docente deve adotar em sua prática pedagógica os princípios orientadores da prática de ensino inclusiva (MEC/SEESP 2005, p. 23-25).

A definição das modalidades possibilitou um trabalho gradual e bastante interventivo. Foi possível perceber os progressos que os alunos obtiveram durante as aulas, pois além da melhoria da socialização, também identificamos melhorias na comunicação oral, a relação tempo e espaço e grandes avanços na relação lógico-matemática.

O projeto além de contribuir com os avanços pedagógicos, também desempenhou um importante papel para a ampliação do atendimento ao sujeito com TM, bem como a caracterização e inclusão destes na sociedade, através da criação e divulgação de resumo expandido, artigos que falavam sobre o sujeito com TM, e a parcerias entre alunos do curso de pedagogia da UECE/FECLESC, da disciplina de Procedimento Didáticos Especiais, possibilitando a estes um maior conhecimento do assunto.

A parceria do Projeto com a disciplina foi uma iniciativa da coordenadora do projeto que era também professora da disciplina. A idéia inicial foi divulgar o projeto junto à comunidade acadêmica e abrir um espaço de articulação entre teoria e prática. Para tanto, sob orientação dos bolsistas do projeto, os alunos de Procedimentos Didáticos Especiais participaram da elaboração e regência de algumas aulas ministradas para os alunos participantes do projeto Equilíbrio da Mente.

Ao longo do ano, outras ações foram realizadas, uma vez que o projeto articula ensino, pesquisa e extensão. Na área de pesquisa foi desenvolvida uma coleta de dados nas principais instituições especializadas que atendem sujeitos com TM no município de Quixadá, Ceará. Estas instituições foram, o Centros de Atenção Psicossocial (CAPS),

Associação de Pais e Amigos de Pessoas Especiais de Quixadá (APAPEQ) e o Centro de Referência e Inclusão Social da Criança e do Adolescente (CRISCA).

Estas visitas tiveram o objetivo de identificar e caracterizar o atendimento oferecido aos sujeitos com TM em Quixadá. Através das mesmas foi possível identificar que o CAPS é a instituição que especificamente atende esta demanda e tem contribuído com a redução dos casos clínicos/hospitalares da cidade, ocasionando assim, a diminuição de internações em hospitais e clínicas especializada. A parceria do CAPS com a FECLESC propicia aos alunos participantes do projeto um atendimento mais humanizado e a oportunidade de desenvolvimento e aprendizagem.

3.2. Metodologia aplicada em 2012: relato de experiência II

No dia primeiro de março de dois mil e doze, no Laboratório de Pesquisas Públicas (LAPPS), da Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central – FECLESC, as bolsistas Mayane Almeida da Silva e Maria Ivonete Nobre Rabelo, juntamente com a coordenadora Keila Andrade Haiashida, decidiram a nova metodologia a ser trabalhada com os alunos do Projeto. Dessa forma ficou decidido que a metodologia a ser trabalhada no ano de 2012 seria a Pedagogia de Projetos.

A Pedagogia de Projetos é uma mudança de postura pedagógica fundamentada na concepção de que a aprendizagem ocorre a partir da resolução de situações didáticas significativas para o aluno, aproximando-o o máximo possível do seu contexto social, através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas. Acreditamos que a Pedagogia de Projetos surgiu com influência da Escola Nova. A idéia era e ainda trabalhar com projetos que valorizem a pesquisa e o cotidiano do aluno. É uma concepção filosófica que deve estar contemplada na Proposta Político Pedagógica da escola (GERIR. 2003. p.20).

O trabalho com projetos se caracteriza pela possibilidade de propiciar uma frequente execução de tarefas por todos os alunos como sujeitos ativos dentro do processo de construção, execução e avaliação do projeto. Possibilitando assim, a interação do aluno no processo de construção do próprio conhecimento, tendo como finalidade viabilizar a aprendizagem real, significativa, ativa e interessante; trabalhar o conteúdo conceitual de forma procedimental e atitudinal; proporcionar ao aluno uma visão globalizada da realidade e um desejo contínuo da aprendizagem.

Trabalhar com projetos significa dar novo sentido ao processo de aprender e de ensinar. Eles devem estar voltados para uma ação concreta, partindo da necessidade dos alunos de resolver problemas da sua realidade, para uma prática social que pode ser adaptada ao contexto escolar através de exposições, maquetes, músicas, dança, trabalhos artísticos, artesanatos, passeios, dentre outros (GERIR. 2003.p. 21 e 22).

Nesta pedagogia o papel do professor deixa de ser aquele que ensina por meio da transmissão de informações, ou seja, que tem como centro do processo a atuação do professor. Desse modo o professor busca criar situações de aprendizagem cujo foco incide sobre as relações que se estabelecem neste processo, cabendo ao docente realizar as mediações necessárias para que o aluno possa encontrar sentido naquilo que está aprendendo, a partir das relações criadas nessas situações.

No desenvolvimento do projeto o professor pode trabalhar com os alunos diferentes tipos de conhecimentos que estão imbricados e representados em termos de três construções: procedimentos e estratégias de resolução de problemas, conceitos disciplinares e estratégias e conceitos sobre aprender (VALENTE. 1999. p. 4).

Inicialmente foi trabalhado Projetos Semanais, em que foram abordadas temáticas diferentes em cada semana. As temáticas trabalhadas foram: Prazer em conhecer-se; A amizade; Higiene Pessoal e a Importância da água; Você no espelho e as diferenças.

Na semana do “Prazer em conhecer-se”, o objetivo foi levar os alunos a terem um maior conhecimento de si próprios, dos colegas de turma e dos professores. Percebemos que os alunos gostaram bastante da temática, uma vez que os mesmos tiveram desenvoltura para falar sobre si próprios. A semana da “Amizade” teve como finalidade reforçar os valores da amizade no dia a dia, trabalhando a importância dos amigos e a vida social. Esta temática fez com que eles falassem de suas amizades atuais e antigas, cantassem e dançassem a “dança da amizade” e desenvolvessem a leitura, escrita e coordenação motora através da pintura.

Na semana que trabalhamos a “Higiene Pessoal e a Importância da água”, objetivamos conscientizar os alunos sobre a importância de ter uma boa higienização, fazendo o uso correto da água. Orientamos que é essencial que um ser humano escove os dentes três vezes ao dia, que tome banho, corte as unhas e cabelos, faça a barba, dentre outros. Percebemos que esta semana foi muito significativa para cada aluno, pois

em algumas aulas eles relembram sozinhos desta temática. Na semana do “Você no espelho e as Diferenças”, o objetivo foi levar os alunos a identificar suas características físicas, seus gostos, seus defeitos, proporcionando seu próprio autoconhecimento. Entendemos que eles também gostaram muito desta semana, pois desenharam sua própria caricatura se olhando no espelho. Mas é importante ressaltar que eles tiveram um pouco de dificuldades em identificar suas características físicas.

Diante das constantes avaliações sobre a metodologia aplicada aos alunos com Transtorno Mental, sentiu-se a necessidade de uma mudança no tempo de duração dos projetos. Dessa forma, os temas que eram semanais passaram a ser mensais. Esta mudança ocorreu principalmente pela observação das dificuldades dos alunos em assimilar alguns conteúdos.

O primeiro Projeto do mês de Abril, a ser trabalhado com os alunos foi “Trabalhando o Trânsito no dia-a-dia”. O objetivo deste projeto foi revisar os conhecimentos básicos do trânsito: semáforo (cores e seus significados), faixa de pedestre, algumas placas de trânsito (proibido ultrapassagem, proibido o tráfico de bicicleta, área escolar próxima, proibido trânsito de pedestres).

A preocupação norteadora tem sido abordar temas que tenham significado e utilidade em sua vida diária, nem sempre os conteúdos discutidos são os convencionalmente trabalhados na escola. Assumimos nos últimos anos que as necessidades dos alunos com Transtorno Mental são diferentes das necessidades dos alunos ditos “normais”. No início notamos que, apesar de três alunos terem conhecimentos básicos sobre o trânsito, os demais não conheciam. Os alunos presentes manifestaram muitas dificuldades em assimilar o conteúdo, principalmente, no que se referia as cores e seus significados.

No final do mês percebemos que os alunos que já tinham conhecimentos sobre o conteúdo, o aprimoraram cada vez mais. Já os que não tinham conhecimentos, conseguiram assimilar e outros ainda tem dificuldades que precisarão ainda ser trabalhadas em sala. Mas um aspecto importante foi o desenvolvimento da coordenação motora, a coordenação foi abordada em uma atividade que os alunos coletivamente produziram - uma “maquete do trânsito”.

4. Considerações Finais

O presente trabalho objetiva contribuir como uma fonte de informação e reflexão para aquelas pessoas que estão no processo de formação acadêmica, para os que já são

profissionais da educação e para a sociedade em geral, que tem interesse em conhecer o “Projeto Equilíbrio da Mente”, bem como as contribuições que este traz para as pessoas que tem Transtorno Mental.

Acreditamos que este trabalho acrescente contribuições aos demais trabalhos já existentes e sirva para conscientizar a sociedade de que as pessoas portadoras de Transtorno Mental também tem o direito de serem escolarizadas e inseridas no meio social. Apesar de este projeto ser pouco conhecido pela sociedade, o mesmo é disseminador da luta pelos direitos sociais das pessoas que tem TM, contribuindo positivamente para a reinserção social destas pessoas em nossa sociedade, oferecendo possibilidades de aprendizagem e contribuindo para que estes sejam reconhecidos como seres integrais, dignos com direito a liberdade e a qualidade de vida.

É importante ressaltar que para alcançar esses objetivos é preciso um comprometimento coletivo na perspectiva de diminuir o preconceito por parte da sociedade, da família, dos profissionais de saúde e de educação. Pois é preciso aceitar, tratar com respeito e afeto as pessoas com TM, uma vez que este é o melhor caminho para sua integração social e para o fortalecimento dos seus valores humanos.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Educar na Diversidade**. Material de Formação Docente. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Legislação em saúde mental. In: _____. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. 3. ed. rev. atual, Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.saudemental.med.br/>>. Acesso em 18 de abril de 2012.

CEARÁ. **Projeto de Extensão Equilíbrio da Mente**. Quixadá: FECLESC, 2009.

GERIR. **Pedagogia de Projetos**. Salvador, v.9, n.29, p.17-37, jan./fev.2003.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de Projetos**. São Paulo: Àtica, 2001.

PRADO, Maria Elisabette. **Pedagogia de Projetos**. Série “**Pedagogia de Projetos e Integração de Mídias**” - Programa Salto para o Futuro, Setembro, 2003.

SERRA, JOSÉ. Portaria n.º 336/GM de 19 de fevereiro de 2002.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VALENTE, J.A. **Formação de Professores: Diferentes Abordagens Pedagógicas**. In: J.A. Valente (org.) O computador na Sociedade do Conhecimento. Campinas, SP: UNICAMP-NIED, 1999.